

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 60457
Título: Douro em festa recebe Marquês de Pombal, mais de dois séculos depois					Temática: Generalista	GRP: 5.1
2006/09/11	PUBLICO – PRINCIPAL	Pág.14	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

14 NACIONAL

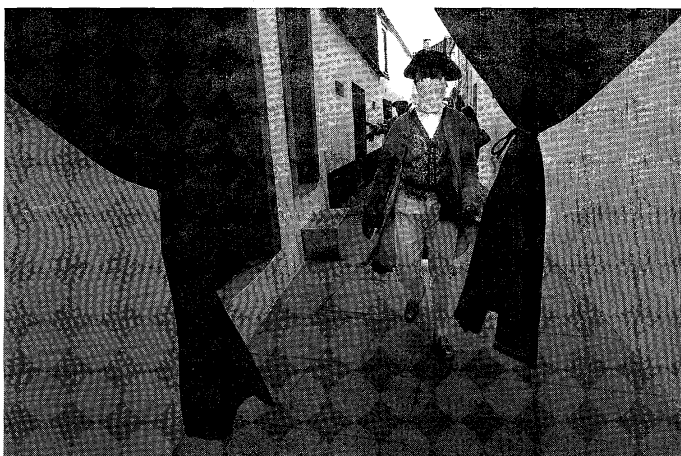
PÚBLICO • SEGUNDA-FEIRA, 11 SET 2006

250 ANOS DO DOURO

Douro em festa recebe Marquês de Pombal, mais de dois séculos depois

São João da Pesqueira, 10 de Setembro de 1756. Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, anuncia ao povo e à nobreza a criação da Região Demarcada do Douro. A recriação histórica teatralizada foi feita ontem à tarde. Quando o anúncio foi repetido, na assistência, todos aplaudiram com emoção

Por Celeste Pereira (texto) e Fernando Veludo (fotos)



A lenda conta-se para os lados do Alto Douro vinhateiro. É lá que se ouve dizer que Sebastião José de Carvalho e Melo, feito Marquês de Pombal em 1770, terá estudado, enquanto jovem, no Convento de São Francisco, em São João da Pesqueira, onde se enamorou de uma donzela que pertencia a uma das famílias mais importantes da nobreza nacional, os Marqueses de Távora, com raízes neste município duriense. Só que a donzela não lhe correspondeu a esse amor e é assim que os locais explicam o ódio futuro do Marquês de Pombal pelos Távoras.

A história poderá não ter fundo de verdade – o Marquês perseguiu outros altos representantes da nobreza –, mas foi a partir desta lenda que o município de São João da Pesqueira organizou ontem um acontecimento, senão inédito, pelo menos, invulgar: um cortejo pombalino. Ontem, por alguns momentos, a monarquia regressou a São João da Pesqueira.

Sebastião José de Carvalho e Melo, a marquesa de Valflor e o frei João de Mansilha, um dos durienses que propôs a criação da Região Demarcada do Douro (RDD), para anunciarem a criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e da futura demarcação das terras durienses.

O povo abriu alas para ver passar os mais altos representantes da nação. Os Caiado Ferrão, os Sousa, os Castro, os Camelo e os Távora, entre outros elementos da nobreza com ligações ao Douro. Passeavam e pavoneavam-se ao som de gaitas de foles e tambores.

Os verdadeiros obreiros do Douro vinhateiro, agricultores anónimos que construíram a paisagem única que agora está classificada pela Unesco como Patri-

mónio Mundial, também não faltaram. Iam com trajes de trabalho e carregavam os utensílios da lavoura. Uma mangueira para malhar cereal, enxadas, uma rasa... Uma mulher carregava a cesta do lanche, outra a bilha de água. Nem a Idalbina e o Idalcio faltaram à festa. Com dentes podres e cheiro a álcool, os auto-intitulados "proba-dores-mor Del rei", cambaleavam, gritavam e faziam as delícias de quem os via.

Entre os cerca de 200 figurantes vestidos à época – os elementos da nobreza eram personificados por actores profissionais, os restantes por gente da terra –, uma ausência fazia-se notar: a dos ingleses. Afinal, a criação da companhia pombalina surge na sequência da primeira crise da exportação de vinho do Porto, com os negociantes, na sua maioria de origem britânica, a ameaçarem deixar de comprar vinho do Porto.

Ontem, não estiveram em São João da Pesqueira, "nem tinham que estar", justifica Amândio Barros, historiador e um dos organizadores do evento. "Os ingleses só assumem um papel preponderante mais tarde", sustenta. Gaspar Martins Pereira não fica chocado com a ausência dos Ingleses, afinal "também nunca se entrosaram com a nobreza nacional", explica.

Ontem, o dia foi de festa no Alto Douro vinhateiro, mas foi em São João da Pesqueira, o concelho de onde saem das melhores uvas para a produção de vinho do Porto, que os verdadeiros obreiros da paisagem duriense se juntaram para festejar. A mesma hora que Cavaco Silva falava para uma multidão de notáveis na Casa do Douro, o Marquês de Pombal anunciava ao povo e à nobreza a criação da Região Demarcada do Douro. Ao lado decorria o maior certame de vinhos do Douro, a Vindouro. Não faltaram aplausos emocionados. ■

